A intersubjetividade na produção textual e a questão da definição do leitor preferencial

Autor(res)

Givan José Ferreira Dos Santos
Lucenire Casagrande Câmara
Janete Aparecida Paulino
Shelri Cristie Crivelari Marques Batista

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Introdução

Nas últimas décadas o ensino da Língua Portuguesa passou a ser centrado nos gêneros textuais e com o uso da tecnologia digital houve uma profunda mudança na maneira com que nos comunicamos, surgindo novos gêneros considerados gêneros textuais digitais. A pandemia mundial de COVID 19 acelerou a produção desses novos gêneros que passaram a fazer parte intensamente do nosso dia a dia.
Marcuschi (2009, p. 15) nos orienta que “Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridades em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita.”
Mas quem escreve um texto (digital ou não), escreve para alguém (leitor preferencial), com um objetivo na comunicação que precisa ser levado em conta na hora de se produzir um texto. Assim, este estudo tem o propósito de analisar duas ações pedagógicas na produção do bilhete e seu similar no meio digital a mensagem de Whatsapp para promover o letramento de forma significativa e crítica nos estudantes.

Objetivo

Relatar um estudo em duas escolas de Ensino Fundamental da região norte do Paraná sobre o conhecimento e uso dos gêneros textuais, bilhete e mensagem de Whatsapp, quanto à importância de conhecer e considerar o leitor preferencial na produção desses gêneros e na produção futura de outros gêneros.

Material e Métodos

Para execução do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica "desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". (GIL; 2010, p. 50) e uma pesquisa de campo com a finalidade de observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade. Também foram realizadas observações, aplicação de atividades com o intuito de coletar dados para análise dos resultados.

Resultados e Discussão

Para este estudo, foram realizadas duas experiências pedagógicas para coleta de dados do antes e depois sobre a conscientização da importância do leitor preferencial na elaboração do gênero textual bilhete e do gênero textual

mensagem escrita de Whatsapp.
E comparando as produções, em linhas gerais, constatamos que após a conscientização (leitor preferencial) as crianças compreenderam e alteraram a maneira de escrever os bilhetes e eles estavam com mais clareza, coerência e estrutura pertinentes a esse gênero.
Quanto à mensagem escrita de Whatsapp, as crianças identificaram o leitor preferencial, mas utilizaram a linguagem aceita socialmente nesta plataforma (abreviações, apelidos, repetições, gírias, vícios de linguagem) e não respeitaram completamente a escrita formal da Língua Portuguesa.

Conclusão

Verificamos que para que o letramento, tradicional ou digital, realmente se concretize nas práticas de sala de aula, além do gênero textual, é preciso levar em consideração o leitor preferencial com suas especificidades, sua (inter)subjetividade; em consonância com Santos (2001) que advoga que todo texto é sempre produzido por um autor com suas singularidades (sexo, cor, idade etc) para um leitor preferencial a quem o texto é destinado e que também possui suas particularidades.

Referências

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto de tecnologia digital. Em: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos (orgs.) Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SANTOS, Givan José Ferreira dos. Produção escolar de textos: parâmetros para um trabalho significativo. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2001.